



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**JEFFERSON DANIEL CORDEIRO LEITE**

**DESENHAR, PINTAR E APRENDER O MEU LUGAR NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO**

**SUMÉ - PB  
2021**

**JEFFERSON DANIEL CORDEIRO LEITE**

**DESENHAR, PINTAR E APRENDER O MEU LUGAR NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido Brasileiro da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de especialista em Educação  
Contextualizada.**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB  
2021**



L533d Leite, Jefferson Daniel Cordeiro.  
Desenhar, pintar e aprender o meu lugar no ensino de Geografia contextualizado para as escolas do semiárido. / Jefferson Daniel Cordeiro Leite. - 2021.

46 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação contextualizada. 2. Ensino de Geografia contextualizado. 3. Escolas do semiárido. 4. Recursos didáticos. 5. Desenhos e Geografia. I. Título. II. Oliveira, Fabiano Custódio de

CDU: 37:911(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**JEFFERSON DANIEL CORDEIRO LEITE**

**DESENHAR, PINTAR E APRENDER O MEU LUGAR NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido Brasileiro da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de especialista em Educação  
Contextualizada.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor. Esp. Tiago José Vasconcelos de Farias.  
Examinador I - NUPEFORP**

---

**Prof. Msc. Alisson Clauber Mendes de Alencar.  
Examinador II - NUPEFORP**

**Trabalho aprovado em: 27 de julho de 2021.**

**SUMÉ - PB**

Dedico esse trabalho a toda minha Família, especialmente a minha mãe Angelina e ao meu pai José David, como também aos meus irmãos Jackson Davi, Valmir Caetano e minha esposa Fabrícia Farias. Certamente, são eles os meus alicerces para caminhar em busca de novas conquistas. Dedico aos meus amigos que sempre torceram por meu alcance de novos objetivos. Também dedico esse trabalho ao orientador Fabiano Custódio, pois sempre esteve ao meu lado, me ajudando de forma incansável, sendo amigo, comprometido e atencioso. Enfim, obrigado a todos que contribuíram na minha formação, meus professores e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra e toda glória, porquanto me ajudou a superar obstáculos e me fortaleceu em todos os momentos, fazendo com que eu nunca desistisse.

Agradeço a todos os meus familiares que contribuíram de forma direta e indireta para minha formação acadêmica, em especial, minha mãe querida que é meu tudo, que sofre comigo e me dá tamanho apoio, Angelina Cordeiro Leite. Também ao meu grande pai que fez e faz de tudo para que possa estudar e ter as oportunidades que ele não teve durante sua vida. Meu obrigado aos meus irmãos Jackson e Valmir por sempre estar ao meu lado dando todo o suporte necessário para seguir a trajetória árdua da vida acadêmica, mas que sempre é e será o caminho certo.

Também quero deixar registrado meu agradecimento a minha esposa e companheira Fabrícia Farias, pelo incentivo e apoio, sempre pensando positivo e confiante que tudo iria dar certo.

Reafirmo aqui minha gratidão aos meus amigos e colegas que formam a turma da Especialização, pois são esses amigos que nos fortalecem na luta diária, que a cada encontro realizado aumentam nossas esperanças para lutar e alcançar nossos objetivos maiores.

Quero agradecer o companheirismo de Genilda Carvalho, uma amiga que sempre esteve ao meu lado, não só nessa formação de Especialização, mas também em outros processos acadêmicos.

Agradeço a todos os professores que passaram conosco todo esse tempo de formação, ministrando aulas, sendo amigos, sendo irmãos, sendo pai e mãe, e sempre dando o melhor para que todos pudessem ter uma boa formação.

E, por fim, agradeço de coração a Fabiano Custódio, que por mais uma vez foi meu orientador, sendo comprometido como sempre e atencioso.

## RESUMO

Essa pesquisa apresenta os resultados de uma ação realizada nas aulas de Geografia, por meio da qual foram produzidos desenhos como recurso didático potencializador para a construção de conhecimentos, tornando as aulas lúdicas, prazerosas, contextualizadas e dinâmicas. Sendo assim, compreende-se que a utilização de estratégias de mediação como os recursos didáticos é importante para facilitar a aprendizagem e superar as dificuldades que os alunos apresentam durante sua trajetória escolar, como também trabalhar de forma contextualizada, associando a experiência lúdica do fazer artístico com experiências do contexto sociocultural dos estudantes. Desta forma, a pesquisa teve por objetivo geral produzir e experimentar no contexto escolar desenhos como recurso didático que facilitem a compreensão do conceito Lugar no ensino de Geografia contextualizado para os alunos do Ensino Fundamental, através da mediação. Esta pesquisa se constitui como qualitativa, com enfoque em pesquisa participante. Portanto, os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala, pelo que também se apresentam fotos para ilustrar as etapas da intervenção pedagógica em vários momentos. Verifica-se que a intervenção pedagógica foi relevante para aprendizagem dos participantes, pois os mesmos confeccionaram desenhos referentes ao conteúdo trabalhado em sala de aula e, posteriormente, apresentaram para os colegas de turma, apresentando total domínio referente ao conteúdo trabalhado e compreensão do conceito geográfico de Lugar. A partir dos resultados desta experiência, conclui-se que o desenho artístico na mediação foi um potencializador no processo de ensino- aprendizagem nas aulas de Geografia.

**Palavras-chave:** ensino de geografia; lugar; recursos didáticos; educação contextualizada; produção de desenhos.

## ABSTRACT

This research presents the results of an action carried out in Geography classes, through which drawings were produced as a didactic resource that enhances the construction of knowledge, making the classes playful, pleasurable, contextualized and dynamic. Therefore, it is understood that the use of mediation strategies such as teaching resources is important to facilitate learning and overcome the difficulties that students have during their school career, as well as working in a contextualized way, associating the playful experience of artistic making with experiences from the sociocultural context of the students. Thus, the research aimed to produce and experiment in the school context with drawings as a didactic resource that facilitate the understanding of the concept of Place in contextualized Geography teaching for elementary school students, through mediation. This research is qualitative, focusing on participatory research. Therefore, the collected data were analyzed descriptively and interpretively, as this is characterized by the observation and correlation of facts, seeking to describe the characteristics or relationships existing in the actions carried out in the room. pedagogical intervention at various times. It is verified that the pedagogical intervention was relevant for the learning of the participants, as they made drawings referring to the content worked in the classroom and, later, presented it to classmates, showing full mastery of the content worked on and understanding of the geographical concept of Place. Based on the results of this experience, it is concluded that artistic drawing in mediation was a potentiator in the teaching-learning process in Geography classes.

**Keywords:** teaching geography; place; didactic resources; contextualized education; production of drawings.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1</b>	U.M.E.I.E.F Profª Zélia Braz.....	<b>28</b>
<b>Fotografias 2 e 3</b>	Intervenção pedagógica.....	<b>32</b>
<b>Fotografias 4 e 5</b>	Construção dos desenhos.....	<b>33</b>
<b>Fotografias 6 e 7</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>35</b>
<b>Fotografias 8 e 9</b>	Resultados dos desenhos.....	<b>37</b>
<b>Fotografias 10 e 11</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>37</b>
<b>Fotografia 12</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>38</b>
<b>Fotografia 13</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>39</b>
<b>Fotografia 14</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>39</b>
<b>Fotografia 15</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>40</b>
<b>Fotografia 16</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>41</b>
<b>Fotografia 17</b>	Apresentação dos desenhos.....	<b>41</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>O DESENHO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO.....</b>	<b>11</b>
2.1	ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO.....	11
2.2	RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	16
2.3	A UTILIZAÇÃO DO DESENHO COMO RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	19
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	22
3.2	TIPOS DE PESQUISA.....	23
3.3	FASES DA PESQUISA.....	24
3.3.1	<b>Pesquisa Bibliográfica.....</b>	<b>24</b>
3.3.2	<b>Pesquisa participante.....</b>	<b>25</b>
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	27
<b>4</b>	<b>O ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO NO ÂMBITO DA PESQUISA-PARTICIPANTE: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>28</b>
4.1	A ESCOLA.....	28
4.2	ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	29
4.3	PERFIL DA TURMA.....	30
4.4	RELATOS DA PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	30
4.5	A COMPREENSÃO DO CONCEITO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE DESENHOS.....	35
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa sobre a produção de desenho como recurso didático surge da Graduação da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Sendo assim, constitui-se como continuação de uma pesquisa anteriormente iniciada, que foi construída como ferramenta com intuito de fortalecer o ensino de Geografia de qualidade nas Escolas do Campo, especialmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zélia Braz, de Sumé-PB.

A inquietude por essa temática tem como propósito oferecer aos alunos a oportunidade de expressarem suas sensibilidades e seus pensamentos críticos sobre o conhecimento, construído a partir da discussão em sala de aula sobre a temática “lugar, conteúdo de Geografia”, de um modo que despertasse interesse através do lúdico, vivenciando uma aula interativa e prazerosa para a construção de conhecimentos.

A produção do desenho, além de uma ferramenta de ensino, também ajuda na aproximação dos alunos com a construção do conhecimento, ou seja, contribui para que os educandos interajam em grupo, como também com o professor. Sabe-se que existem inúmeras ferramentas tecnológicas e pedagógicas que instruem no processo educativo, porém, esses mesmos recursos, quando não explorados de modo coletivo, contribuem para que os educandos aprendam a desenvolver e construir conhecimentos de maneira individual.

Em contrapartida, os desenhos, mesmo diante do cenário atual de tecnologias de acesso nas mãos dos alunos, não perdem seu valor educativo e social, capaz de envolver os educandos em trabalho coletivo. Para isso, a intervenção pedagógica é essencial para a orientação e acompanhamento dos alunos na realização da construção do desenho individualmente ou coletivamente.

A realização dessa pesquisa parte dos questionamentos que se iniciaram na graduação, nos componentes curriculares, nas disciplinas de Estágio Supervisionado e em sala de aula, a partir dos quais constatamos a ausência do desenho na rotina pedagógica do Ensino Fundamental I, ou simplesmente o desenho era relegado ao plano do tempo livre, isto é, o aluno que já tinha feito as atividades era direcionado a desenhar sem nenhum propósito pelo educador, unicamente para preenchimento de tempo na aula.

Desse modo, nega-se aos alunos o direito de compreender o desenho como ferramenta de exposição de sentimentos e conhecimentos, ou até mesmo como um recurso didático

imprescindível, assim como outros recursos, a exemplo do livro didático, livro literário, caderno, lousa e o lápis, no desenvolvimento da aprendizagem.

Destaca-se, portanto, que o aprofundamento nos estudos a sobre a temática em questão na *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* é proveniente da vivência diária na rotina escolar em escola pública, inclusive por se diagnosticar, por meio de relatos de colegas professores, que estes não trabalham o desenho em sua rotina como ferramenta de construção de conhecimento.

Desta forma, a presente pesquisa objetivou produzir e experimentar, no contexto escolar, desenhos como recurso didático que facilitem a compreensão do conceito de Lugar no ensino de Geografia contextualizado para os alunos do Ensino Fundamental através da mediação.

Os respectivos objetivos específicos foram:

- Preparar e realizar uma intervenção pedagógica direcionada para o ensino de Geografia no ensino fundamental I, abordando as temáticas: o Semiárido e o conceito de Lugar de forma contextualizada;
- Relatar as etapas da intervenção pedagógica no âmbito da Pesquisa-Participante;
- Verificar como o desenho contribuiu no processo de ensino- aprendizagem através da mediação na compreensão do conceito Lugar no âmbito da educação geográfica para as escolas do Semiárido;

Nessa pesquisa foram discutidas postulações sobre a pesquisa qualitativa, através da pesquisa-participante. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas em sala através da Pesquisa-participante, como também se apresentam fotografias em que se ilustram as etapas da intervenção pedagógica no decorrer dos processos de mediação.

Ressalta-se que este trabalho monográfico está inserido na Linha de Pesquisa em *Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem*, a qual compreende estudos sobre investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

## **2 O DESENHO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO**

Esta seção tem como objetivo apresentar o referencial teórico sobre o desenho como recurso didático no ensino de Geografia no Ensino Fundamental I para as escolas do Semiárido, tendo como temas: ensino de Geografia contextualizado no ensino fundamental I para as escolas do Semiárido, recursos didáticos no ensino de Geografia e, por fim, a utilização do desenho como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do Semiárido.

### **2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA AS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO**

Embora existam novas propostas metodológicas que incorporam outras concepções de Geografia, atualmente o ensino de Geografia nas escolas públicas ainda apresenta uma prática tradicional, ou seja, tal ensino se resume a uma abordagem simplesmente teórica por parte do planejamento da escola ou até mesmo do próprio professor concernente a temas e conceitos relativos à Geografia. Essa abordagem pode gerar consequências negativas para a própria aprendizagem do aluno, pois o professor, se detendo apenas em descrever os conceitos geográficos sem transportar os mesmos para exemplos práticos, dedicam aos estudantes apenas a memorização desses conceitos, que depois vão sendo esquecidos rapidamente. Porém, sabe-se há professores conscientes disso, pelo que desenvolvem em sala de aula um ensino-aprendizagem de Geografia Contextualizado e de forma crítica.

A metodologia tradicional do ensino de Geografia nas escolas públicas, principalmente no Ensino Fundamental, é proveniente de vários fatores cruciais, tais como: a formação descontextualizada do docente em relação à aprendizagem dos conteúdos da Geografia ainda na universidade, de maneira que os docentes têm deficiência ao explicar de forma consistente aos alunos os conteúdos; outro fator que também contribui para este tipo de ensino é o fato de a escola pública ainda não dispor de um laboratório de Geografia, de modo a não possibilitar para ao docente e para o aluno o acesso a materiais didáticos diversos, tais como mapas, bússola, imagens, computadores para pesquisas na internet etc.; essas ferramentas, portanto, permitem que a explanação dos conteúdos pelo professor seja mais bem compreendida pelo aluno.

O ensino de Geografia no Semiárido ainda se encontra pautado na utilização apenas do livro didático como fonte de conhecimento. Assim, o docente aborda os conteúdos de forma descontextualizada a respeito do lugar ou do espaço em que o sujeito/aluno se encontra inserido. Logo em seguida à exposição ou trabalho de leitura, o professor, em decorrência da rotina escolar, avalia de maneira inadequada os conhecimentos dos seus discentes através de exercícios de memorização, com o intuito de conferir se aprenderam ou não o conteúdo. Sendo assim, se camufla o ensino de uma ciência tão importante nos tempos atuais que é a Geografia. De acordo com Oliveira (2019), o ensino de Geografia na educação escolar é bastante importante para o ser humano compreender os processos econômicos, sociais e naturais ocorridos no mundo (OLIVEIRA, 2019. p.17). O ensino da Geografia é tão importante que mesmo antes de ser uma ciência ela já era utilizada pelos povos ancestrais, ou seja, eram utilizadas formas geográficas para orientações concernentes ao espaço que viviam, isso é, o espaço geográfico.

Se voltarmos um pouco ao passado, é notável que nem sempre o ensino de Geografia foi trabalhado como uma ciência de formação humana e crítica, muito menos um ensino contextualizado. O ensino de Geografia estava “preso” a questões de quantidade e descrições dos fatos que ocorrem numa área. Desse modo, o saber geográfico era alheio ao do aluno. Por essa razão, o ensino de Geografia esteve subjugado a patamares de menor importância. O aluno, e até mesmo o professor, eram excluídos deste processo, sendo o conhecimento geográfico fundamental para a formação do indivíduo. Mnemônico, mecanicista, pronto e acabado sem modificações, a chamada Geografia Tradicional apresentava:

(...) uma visão fragmentada e essencialmente descritiva da paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não se considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam entre si e com a natureza. O trabalho didático valorizava apenas a descrição e a memorização, se estabelecer relações ou generalização (OLSZEWSKI, SOURIENT, RUDEK, 2010, p.05).

Sendo assim, o ensino de Geografia esteve por muito tempo ligado à descrição da paisagem, lugar, território etc., sem questionar ou ao menos comparar e contextualizar com o espaço geográfico que os próprios alunos estão inseridos. Não oferecendo possibilidades e condições para que possam compreender a realidade e as suas diversas relações.

A Geografia foi introduzida nos espaços escolares com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos através da difusão da ideologia do “nacionalismo”. Que de acordo com Oliveira (2019):

Essa concepção pedagógica tinha como objetivo um fortalecimento do patriotismo e o ensino realizado de forma descritiva, apresentando uma visão fragmentada e essencialmente descritiva da paisagem, sobre a qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do ser humano. Essa visão não considera o homem como um ser histórico que estabelece relações entre seus semelhantes e com a natureza, e não possibilitava a criticidade do aluno, sendo um trabalho didático de memorização e descrição (OLIVEIRA, 2019, p.19).

Diante desse cenário, a ciência geográfica tradicional esteve presa a uma concepção que a cada dia vinha se tornando ultrapassada para explicar a relação entre os sujeitos e o meio. Como resultado desse contexto, a ciência geográfica entra numa fase de crise. Tal fato acontece devido a grandes mudanças que houve em todo o mundo, tais como: o processo de urbanização, a industrialização e mecanização das atividades agrícolas, o processo de globalização etc. Para dar conta de todas essas mudanças que estavam acontecendo, nasce o movimento de renovação da geografia, sendo ele dois grupos: Geografia Pragmática<sup>1</sup> e Geografia Crítica<sup>2</sup>.

Diferentemente da Geografia Tradicional, o ensino de Geografia contextualizado que buscamos para o Semiárido é pautada na relação humana, social e econômica que, de acordo com Oliveira (2019), postula-se que:

A ciência geográfica se faz necessária para o entendimento das constantes mudanças econômicas e sociais que acontecem cada vez mais rápido; o seu ensino contribuiu para que os sujeitos possam ter a oportunidade de acompanhar esses processos compreendendo como eles se dão (OLIVEIRA, 2019, P.18).

Sendo a Geografia uma ciência que estuda a sociedade, diferencia-se das outras ciências sociais pela forma de estudar e compreender o espaço geográfico, seu objeto de estudo. Além disso, a Geografia é uma ciência que tem linguagens verbais (fala), e não verbais (desenhos). Sendo assim, existem formas e oportunidades de oferecer um ensino contextualizado para o Semiárido de maneira lúdica, prazerosa e crítica.

---

<sup>1</sup>A Geografia Pragmática, também conhecida como geografia Quantitativa ou Nova Geografia, é uma corrente de pensamento que surgiu na década de 1950 e promoveu grandes modificações na abordagem metodológica da Geografia.

<sup>2</sup>A Geografia Crítica é uma corrente que propõe romper com a ideia de neutralidade científica para fazer da Geografia uma ciência apta a elaborar uma crítica radical à sociedade capitalista pelo estudo do espaço e das formas de apropriação da natureza. Nesse sentido, enfatiza a necessidade de engajamento política dos geógrafos e defende a diminuição das disparidades socioeconômicas e regionais.

Nessa compreensão não podemos separar a Geografia do espaço para fazer a contextualização, visto que é importante entender a sociedade, pois ela pode estabelecer quais os modos de trabalho de organização dos espaços, como também, é pelo trabalho social que se estabelece a relação sociedade-natureza. Para tanto, a Geografia como ciência é um saber que estuda as relações do homem com a natureza e também estuda o processo de apropriação do espaço natural pela sociedade, estabelecendo uma relação entre os grupos sociais e o espaço geográfico. Assim, a:

(...) geografia que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles, estabelecidas na constituição dos lugares e territórios (OLSZEWSKI, SOURIENT, RUDEK, 2010, p.07).

Com isso, considera-se a Geografia como uma área de conhecimento que pode levar os alunos a entenderem a sua realidade de uma forma mais ampla. Sendo assim, se faz necessário entender as relações de todo o processo histórico na formação das sociedades humanas e o processo de funcionamento da natureza. O processo de contextualização ocorre a partir dessas junções de relações que a ciência geográfica pode proporcionar dentro do campo de estudo que está relacionada à educação. Com isso a educação por si só abrange:

(...) os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais e é através dela que se democratizam os conhecimentos científicos e se forma a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade (OLIVEIRA, 2019, p.23).

Se a educação tem todo esse papel, é necessário que se possa trabalhar de forma contextualizada no âmbito da própria Geografia para conseguir chegar o mais próximo possível da realidade dos alunos, ou seja, trabalhando conteúdos que tenham utilidade e relação com a vida. Sabe-se que esses discentes já possuem um conhecimento prévio que trazem de casa. Diante disso, Oliveira (2019) relata que o aluno do Semiárido quando chega à escola já traz de casa uma bagagem de conhecimento valorativo criado, atrás de experiências e de relações anteriores, mas que no momento atual a escola acaba por excluir, uma vez que não o reconhece enquanto sujeito nessa construção e relação. A importância do ensino contextualização parte desse sentido, em que o ensino não tem um valor utilitário para seu cotidiano.

De acordo com o Brasil (1998), várias abordagens atuais vêm buscando práticas pedagógicas que possibilite aos alunos a compreensão de maneira clara sobre a Geografia. Através dos conteúdos no Ensino Fundamental I, objetiva-se:

“Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país” (BRASIL, 1998, p. 8).

Nesse contexto, é o objetivo que norteia a escola e o professor do Ensino Fundamental a trabalhar aspectos referentes à realidade climática de cada região, de modo a planejar e criar situações em sala para que os alunos sejam provocados a pesquisar novos conhecimentos, a questioná-los e participar de discussões, de maneira que eles adquiram o conhecimento de modo que saibam relacionar com campos do saber e ao mesmo tempo conseguir transportá-los para a sua realidade.

Destaca-se, portanto, que isso só se torna possível quando o educador se utiliza de uma prática pedagógica pautada em observação, descrição, experimentação, analogia, expressão de sentimentos, pensamentos e síntese que permite aos alunos aprender e compreender os processos de construção do espaço, bem como o contexto de realidade do Semiárido no qual está inserido.

O desenvolvimento de propostas de ensino explorando o contexto do Semiárido oportuniza aos alunos o conhecimento profundo da região, permitindo aos estudantes do Ensino Fundamental I desde cedo a formar uma consciência ambiental sobre o lugar, de maneira a compreender os aspectos referentes à sua região, ou seja, econômico, social, climático e político, podendo identificar, por meio das discussões sobre a temática, as necessidades políticas da região para que o exercício da cidadania seja exercitado cotidianamente.

O Ensino de Geografia contextualizado sobre o Semiárido oferece aos alunos uma visão de conhecimento como sujeito, a qual consegue identificar e avaliar as ações humanas sobre a sociedade, conseqüentemente as que podem culminar para o lugar. É nesse sentido que a profunda reflexão sobre o caráter climático da região, ou melhor, o conhecer de suas peculiaridades contribui para a formação da identidade cultural e social do indivíduo.

Interagindo com as palavras de Oliveira (2019), o ensino de Geografia contextualizado deve mostrar aos educandos que eles são concretos, ou seja, construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos e intercalados aos fatores naturais (clima, hidrografia,

vegetação, fauna e solos), também socioculturais (população, cultura, festividades, músicas, religião, saúde, educação, desejos, etc.) e econômicos (produção, tecnologia, comércio, atividade agrícola, processo de industrialização, consumidor).

O ensino contextualizado, como relatado anteriormente, pressupõe que tenha valor utilitário, que contemple as dificuldades gerais e específicas, tanto em questão da experiência como nas intelectuais. No planejamento deste ensino é fundamental que compreenda a realidade do lugar e a relação do aluno com o professor, porquanto é fundamental que o professor conheça seus alunos, suas condições econômicas, socioculturais etc. A partir desse momento, se pode construir juntamente com eles um conhecimento como também uma educação que supere suas condições socioculturais, dando a esses alunos condições de entrarem em um processo de construção de conhecimentos humanos.

De acordo com Oliveira (2019), a educação contextualizada parte da construção da escola com uma visão positiva do lugar, descortinando as suas potencialidades tanto no que se refere às possibilidades naturais e culturais ou históricas como também do ponto de vista do conhecimento que as pessoas produzem no dia-a-dia nos seus enfrentamentos, construindo diferentes formas de viver e conviver nessa região.

Sendo assim, seja qual for o nível, Fundamental I ou II, é necessário que o ensino de Geografia seja diferenciado e interdisciplinar, com objetivos de formar cidadãos conscientes e críticos, deixando os alunos conhecer o mundo e perceber que são sujeitos que podem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

## 2.2 RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para compreender a Geografia é essencial conhecer o local, assim como o mundo, estabelecendo ligações entre o espaço humano e as intervenções deste na natureza. No que tange à Geografia escolar, o professor pode utilizar diversos materiais didáticos que tem como objetivo exemplificar através do concreto o conteúdo geográfico explorado em sala de aula, oportunizando a mediação entre o professor e os estudantes no processo de construção do conhecimento.

Os recursos didáticos pedagógicos têm o papel de exemplificar a construção do conhecimento dos alunos, entre eles, giz, livro didático, maquete, globo terrestre etc. No entanto, a realidade escolar, na maioria das vezes, contraria esse discurso, uma vez que se consta a ausência da utilização desses recursos na rotina do ensino de Geografia na sala de aula.

Os recursos didáticos são diversos e dependendo da área de conhecimento que estão inseridos pode haver diversas formas diferentes de recursos (PILETTI 2006). Existem recursos didáticos que podem ser utilizados em toda área de conhecimento (ou por toda disciplina), mas existem recursos que foram criados com objetivos de qualificar e melhorar aquela área de conhecimento especificamente.

Segundo Piletti (2006), os recursos didáticos facilitam a aprendizagem de situações reais da vida, ou seja, como esta vasta gama de recursos existente no campo educacional e que a cada momento surgem ainda mais recursos, os alunos podem aprender ainda mais, pois estarão bem próximos de suas realidades. Além disso, é importante ressaltar que os discentes vivem em um ambiente repleto de informações e que o desenvolvimento tecnológico foi muito acelerado nos últimos 50 anos. Sendo assim, são necessários recursos que possam ajudar para que aconteça o ensino aprendizagem contextualizado.

De acordo com Piletti (2006), quando utilizamos de forma adequada os recursos didáticos, eles ajudam no sentido de motivar e despertar o interesse dos alunos, aproximando da realidade, oferecendo informações e dados, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de observação, visualizando ou concretizando os conteúdos da aprendizagem, a fim de desenvolver a experimentação concreta.

É necessário que se estabeleçam critérios e princípios para a utilização dos recursos de ensino para que realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem. Além disso, é importante estabelecer objetivos a serem alcançados, visto que nunca se deve usar só porque outros professores estão usando, pois deve ser usado um recurso didático que seja conhecido para que possa ser executado corretamente.

Para tanto, deve-se buscar dos alunos atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa etc. Também é necessário utilizar os recursos que melhor se relacionam com a disciplina como, por exemplo, na Geografia, a utilização de cartazes, projeções, entre outras. Torna-se, portanto, indispensável que o professor analise também a estrutura da escola para saber quais os materiais e recursos elas podem oferecer ou oferecem.

Diante de todos esses recursos que já foram citados e todos esses caminhos que fazem parte do ensino de Geografia, não há uma classificação de recursos universalmente aceita, algumas delas são bastante incompletas e sem esquecer que os avanços a cada dia surpreendem com inovações constantes.

Como já citado anteriormente, Piletti (2006) destaca que tradicionalmente os recursos de ensino são classificados da seguinte maneira: recursos visuais (projeções, cartazes, gravuras), recursos auditivos (rádio, gravações), recursos audiovisuais (cinema, televisão).

Mas não se resume apenas a isso, temos também os recursos humanos (professor, alunos, pessoal escolar, comunidade) e os recursos materiais do ambiente natural (água, folha, pedra, etc.), os recursos materiais escolares (quadro, giz, cartazes, etc.) e os recursos materiais da comunidade (bibliotecas, indústrias, lojas, repartições públicas, etc.).

Como exemplo, as bússolas são ferramentas que auxiliam no ensino das coordenadas e, apesar de sua importância, a maioria das escolas não possuem essa ferramenta. As bússolas podem ser utilizadas no ensino-aprendizagem sobre os pontos cardeais e lateralidades.

Nesse sentido, concordamos com Castellar (2011), ao constatar que:

O trabalho com orientação, como a localização do norte geográfico e a identificação dos lugares a partir da rosa dos ventos, auxilia-os a compreender pontos fixos e não fixos da ordenação do território, e também no entendimento da variação de critérios de regionalização (CASTELLAR, 2011, p. 106).

A realização de atividades com a bússola em mão como ferramenta de aprendizagem possibilita que os alunos compreendam conceitos geográficos abstratos de modo lúdico, vivenciando o conhecimento em sala de aula e, conseqüentemente, usando desse conhecimento na realidade.

Já no âmbito da experimentação dos jogos em sala de aula, o aluno ocupa o lugar de protagonista do conhecimento, pelo que essa transmissão se faz de maneira interativa entre o objetivo e o ensino, passivo de questionamentos, troca de ideias, trabalho coletivo, hipóteses e constatações através de soluções de problemas (SILVA, 2006).

O uso de maquete no ensino-aprendizagem proporciona ao aluno a construção de noções espaciais por meio da visualização, em estrutura pequena, de representações bidimensionais (mapas) para uma tridimensional (maquete) exemplificando noções abstratas, o que permite aos educandos do Ensino Fundamental I entender os conteúdos geográficos a partir do concreto.

A busca de novas ferramentas ou metodologias de ensino é uma possibilidade de criar algo novo e produtivo, algo inovador que pode ter um bom resultado. A produção de desenhos como método de expressão de pensamentos e sentimentos sendo utilizado como metodologia de ensino-aprendizagem é uma significativa opção, mas é importante que haja uma organização sistematizada para que a produção do desenho não fuja do seu objetivo pedagógico.

Dessa forma, mesmo que o sistema educacional do país atribua certas normas e conteúdos para que os professores trabalhem em sala de aula, é importante que o professor possa ensinar uma Geografia que instigue nos alunos a criticidade e o posicionamento

reflexivo, contribuindo, assim, na formação de sujeito ativo, capaz de realizar leituras sobre seu meio e fazer inferências sobre a realidade social.

### 2.3 A UTILIZAÇÃO DO DESENHO COMO RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO SEMIÁRIDO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

De acordo com Santos (2006), quando uma criança desenha uma determinada paisagem, ela registra em seu desenho gráfico não apenas os objetos captados por suas retinas, mas a forma como veem esses objetos é fruto de seu arsenal cultural e de seus conhecimentos prévios. Apesar do seu abandono progressivo ao longo da vida escolar, o desenho é uma forma de manifestação artística que permite que se possa realizar a avaliação do progresso do aluno.

Portanto, trata-se de um instrumento largamente utilizado em diferentes contextos e ciências como, por exemplo, a psicologia. O desenho é capaz de sintetizar ideias e, ao mesmo tempo, expor conhecimentos, sentimentos, opiniões etc., por outros caminhos que não a atividade estritamente escrita e oral.

Para Santos (2006, p.195), “(...) trabalhar com os desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as coisas e verificar-comprovar as próprias ideias”. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio. O autor procurou entender como ocorre o processo de formação de conceitos na mente da criança. Contudo, após formar o conceito, por mais abstrato que este seja, os conceitos sempre são relacionados a alguma imagem e, quando criamos um conceito, criamos também uma imagem dele, ou seja, relacionamos os conceitos a objetos existentes no espaço.

Dentro desta perspectiva, o desenho se torna fundamental para conhecer a criança e ter acesso a todo o seu arcabouço de conhecimentos. É de extrema importância para o professor conhecer os seus alunos para então escolher a melhor forma de trabalhar com o grupo, afinal os alunos enquanto seres humanos são também seres sociais, pelo que quando chegam à escola já trazem um conjunto de conhecimentos e percepções da realidade que o circunda. Segundo Santos (2006):

(...) qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem que sempre ter uma história prévia. Por exemplo, as crianças começaram a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidade (SANTOS, 2006, p.205).

Entendendo a representação gráfica como instrumento para entender o universo do aluno, pretendemos inserir esta prática na aula de Geografia nas escolas do Semiárido para que o professor antes ou após de ministrar seu conteúdo já programado analise as deficiências e as realidades em que vivem seus alunos.

Conforme Santos (2006, p. 206), "o desenho, como ideia, estimula vários fenômenos psicológicos importantes, que caracterizam o desenvolvimento mental e gráfico dos alunos". Quando o aluno o desenha pensa na realidade já observada e reflete sobre a mesma, visto que "o desenho é a representação de uma imagem, ou de várias imagens, criando um pensamento complexo". Em outros termos, a "gênese dos conceitos, sejam eles cotidianos ou científicos, permeia o ato de pensar" (SANTOS 2006, p. 206).

Assim, além da linguagem, o desenho também pode ser utilizado como instrumento para "ouvir" o aluno, pois o desenvolvimento do conhecimento escolar não é formado em mentes vazias, mas sobre pré-experiências de vida que determinam a forma de entender a paisagem, o lugar e os territórios.

Para Almeida (2009), o desenho do aluno pode tornar-se um importante meio de representação, ou seja, a autora postula que este desenho pode obter várias informações que talvez o professor não tenha identificado ou mesmo discutido em sala de aula.

Sabemos, então, que ao desenhar os alunos podem está revelando algo do raciocínio ou mesmo expressando alguma coisa que talvez não saiba dizer, mas traz em forma de desenho. Quando os alunos iniciam seus estudos, ou seja, no Ensino Infantil, o primeiro passo utilizado pelos professores é trabalhar desenho com estes alunos, desenhos estes que trazem uma representação simbólica para estes alunos.

De acordo com Almeida (2009) na fase inicial os desenhos são feitos pelo prazer de riscar, de explorar as possibilidades do material (lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica.) e produzir efeitos interessantes no papel por meio de traços fortes, fracos em diferentes cores. Este desenho na visão dos professores talvez não represente muita coisa, mas para os alunos que os desenharam eles podem trazer muitas informações.

Para que estas informações retratadas pelos alunos através dos desenhos tenham fundamentos, os professores devem entender o que realmente estes alunos expressam em seus desenhos, no qual estes desenhos podem expressar o desenvolvimento dos seus conhecimentos.

O desenho quando passa a ser entendido pelo professor, ele pode tornar-se para o aluno um instrumento de grande valor, ou seja, quando o estudante recebe o elogio de seu desenho ele pode sentir mais estímulo para desenhar, desenvolvendo gosto pelo que fez.

O professor, ao estimular o desenvolvimento do aprendizado do seu aluno, ele está desenvolvendo um aprendizado conjuntamente, ou seja, eles ensinam e aprendem juntos. Desde pequenos os alunos percebem que desenhos e escrita são formas de dizer coisas. É neste sentido que estes discentes podem representar elementos a que venha mostrar a realidade no qual estão inseridos, percebendo, assim, através do visual, o domínio das imagens.

De acordo com Almeida (2009), o desenho de alunos é então um sistema de representação. Não é cópia dos objetos, mas uma interpretação do real feito pelo aluno em linguagem gráfica. No entanto, para que este desenho de fato tenha uma real compreensão, devemos buscar entender o que eles nos dizem, porquanto os desenhos podem revelar informações que talvez não conseguíssemos enxergar diante a realidade que nos encontramos.

Assim, o professor tem o dever de despertar em si próprio o interesse por trabalhar desenho em suas aulas para então despertar esse interesse nos seus alunos, devendo também buscar em seus aprendizes compreensão dos conhecimentos que expressam nos seus desenhos, propiciando a eles um melhor aprendizado.

Sabemos, portanto, que o ensino de Geografia hoje está cada vez mais envolvido em termos de aprofundamentos metodológicos, por isso é que muitos métodos vêm sendo trabalhados nas aulas de Geografia. Um exemplo deste método é a produção de desenhos como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvidos nas aulas de Geografia. Este processo possibilita que os alunos desenvolvam seus conhecimentos a partir da produção de desenhos, fazendo com que os professores tenham uma percepção do que os alunos retratam nestes desenhos.

O professor de Geografia ao preparar suas aulas tem que ter o compromisso de envolver várias formas de metodologias de ensino, especialmente com o apoio do desenho nestas aulas, uma vez que “os desenhos de alunos oferecem dados aos professores sobre situações de vida, pensamento e representação geográfica” (PONTUSCHKA, 2009, p.293).

Tendo em vista que no processo de ensino-aprendizagem o professor tem de avaliar seus alunos através de exercícios, provas e trabalhos, eles também podem fazer esta avaliação em forma de desenhos, o seja ao discutir um determinado tema ou mesmo um capítulo do seu livro didático, podendo então fazer sua avaliação através de uma produção de desenhos, avaliando assim os conhecimentos que os alunos obtiveram durante as aulas.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem o objetivo de apresentar os caminhos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa, pelo que foram feitas discussões interagindo com alguns autores que debatem os processos metodológicos na realização da pesquisa, com ênfase na Educação. Desta forma, a seção foi dividida nos seguintes tópicos: a importância da pesquisa, tipo de pesquisa (qualitativa), fases da pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa participante e, por fim, análise dos dados.

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa é fundamental para que se produza ou se construa o conhecimento, pois sem a pesquisa jamais responderia questões que surgem ao longo do processo de ensino aprendizagem. Em todas ou quase todas as pesquisas existem supressas que aparecem durante o processo, muitas vezes que acrescentam mais elementos à pesquisa, mas também aparecem casos delicados que merecem um pouco de atenção e reflexão para dar continuidade, no entanto, tudo isso faz parte do processo da pesquisa.

A pesquisa está presente em vários setores, seja comercial, educacional, medicinal etc. A pesquisa permite que os sujeitos descubram novos fatos, dados e relações, visto que tudo se torna caminho para conhecer a realidade ou até mesmo para descobrir verdades parciais.

A importância da pesquisa é indiscutível para que possamos a cada dia desenvolver novos conhecimentos e novos desafios, pelo que especificamente nas Ciências Sociais a pesquisa dá ênfase ao próprio indivíduo. Nas palavras de Richardson (2009):

(...) ainda que seja muito comum a realização de pesquisas para benefício do próprio pesquisador, não devemos esquecer de que o objetivo último das ciências sociais é o desenvolvimento do ser humano. Portanto, a pesquisa social deve contribuir nessa direção. Seu objetivo imediato, porém, é aquisição de pesquisa (RICHARDSON, 2009, p.16).

No âmbito educacional a pesquisa é o alicerce que sustenta a educação, pois é através da pesquisa que o ensino se renova a cada dia e se atualiza, pelo que faz parte da natureza da prática docente a indagação e a busca por novos métodos de ensino que são adquiridos através do processo de pesquisar.

Uma importância que a pesquisa tem no âmbito educacional é que esta parte de um problema que está ocorrendo no ensino e que utiliza conteúdos já existentes para fazer a pesquisa para que possa melhorar o método de ensino de conteúdos, a fim de que sejam

ensinados aos alunos de forma mais prazerosa e didática. Senso assim, só se pode aprender a pesquisar pesquisando.

Entre outros autores, Richardson (2009) indica que existem duas ideias que vai definir um bom trabalho de pesquisa, a primeira é que se possa reivindicar que a metodologia utilizada é adequada à situação; na segunda, é que se possa garantir de certa forma um acréscimo no conhecimento que existe sobre o assunto tratado. Fica claro que a importância da pesquisa também é atingir estas metas colocadas pelo autor.

Sem dúvidas não se pode falar em conhecimento sem pensar em pesquisa, pois faz parte da atividade da docência, bem como da atividade da ciência na própria construção da realidade. É na pesquisa que se consegue, ainda mais, alimentar o ensino e consegue se atualizar sobre os fatos sociais do mundo.

A pesquisa sobre o uso dos desenhos em sala de aula é importante, pois em sua execução traz todos os elementos já citados anteriormente, sejam eles um ensino prazeroso, atrativo, novos desafios, valor utilitário para os educandos, ensino contextualizado, ensino crítico, interação entre alunos, facilidade em descrever seus conhecimentos através de desenho etc.

De modo especial, o desenho desperta a simplicidade que se pode tornar uma aula, ou seja, através do uso de desenhos o educando se aproxima do momento de mediação, fazendo com que determinada aula se torne contextualizada e atrativa, conseguindo ótimos resultados.

### 3.2 TIPOS DE PESQUISA

Existem vários tipos de pesquisas que são utilizados para desenvolver uma experiência de pesquisa. A pesquisa qualitativa, especificamente, está associada a descrições dos fatos que podem ser muitas vezes correlacionados a questões particulares e que também se preocupa com as questões da realidade, com significados tais como crenças, valores, atitudes etc.

A pesquisa qualitativa, diferentemente da pesquisa quantitativa, não tem o objetivo de quantificar dados nem ter uma análise estática. Assim, pode-se trabalhar com a pesquisa qualitativa sem apresentar o uso da quantitativa, mas não se pode usar a quantitativa sem predominar o uso da qualitativa. Como afirma Richardson (2009):

O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como a base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 2009, p.79).

Sendo assim, fica claro que a pesquisa qualitativa está voltada para a preocupação de tentar entender a realidade dos fatos, bem como incentivar a descoberta, a descrição e o entendimento. Algumas características são predominantes na pesquisa qualitativa, como a preocupação com os sujeitos e seu contexto na medida em que está construindo uma nova experiência, pelo que dá ênfase na subjetividade ao invés da objetividade, visto que este é o objetivo da pesquisa quantitativa. Além disso, sabemos que o pesquisador, muitas vezes, influencia na própria pesquisa e também é influenciado pela mesma.

As pesquisas qualitativas partem de um problema que tem na sua característica envolvimento particulares, grupos sociais, sujeitos individuais, histórias, descobertas, aprimoramentos de conhecimentos já existentes etc. Assim, como afirma Richardson (2009):

[...] as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON 2009, p. 80).

Com isso, a pesquisa qualitativa é construída por ações pessoais, que se utiliza de participantes que se encontram em realidades múltiplas, pelo que tem raízes em um paradigma segundo o qual a realidade é socialmente construída.

Desse modo, a pesquisa intitulada *Desenhar, pintar e aprender o meu lugar no ensino de Geografia contextualizado para as escolas do Semiárido* é uma pesquisa qualitativa, pois pretendemos descrever ação desenvolvida na sala de aula que potencializou o processo de ensino-aprendizagem nas atividades de Geografia no Ensino Fundamental I.

### 3.3 FASES DA PESQUISA

#### 3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica está relacionada à busca por trabalhos já realizados para auxiliar em um novo produto, ou seja, uma nova pesquisa. Ela é de extrema importância para começar um trabalho, é ampla, pois reúne várias obras e vários autores. Nas palavras de Gil (2012), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica exige um trabalho que

requer muita atenção e paciência para escolher um material que venha a contribuir de forma significativa para construção do trabalho. Gil (2012) concebe que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2012, p. 50).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica serve como um alicerce para realização de outra pesquisa, reunindo várias obras e tirando dúvidas que certamente apareceram durante o processo de pesquisa. A pesquisa bibliográfica tem outra grande importância que é a valorização de seu trabalho, ou seja, a boa escolha de autores a serem consultados vai implicar em desenvolver uma boa pesquisa.

Assim sendo, para a primeira parte da pesquisa foram feitos levantamentos e leituras de alguns autores sobre Ensino de Geografia Contextualizado no Ensino Fundamental I para as escolas do Semiárido, a exemplo de Oliveira (2019), Olszewski, Sourient e Rudek (2010) e Brasil (1998). Em relação aos recursos didáticos no ensino de Geografia e a utilização do desenho como recurso didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do semiárido, referenciamos Almeida (2009), Piletti (2006), Castellar (2011), Silva (2006), Passini (2004), Santos (2006) e Pontuschka (2009). Nos caminhos metodológicos, foram utilizados Ghedin e Franco (2011), Abílio (2012), Gil (2012) e Richardson (2009).

### **3.3.2 Pesquisa participante**

A pesquisa participante tem como uma das suas metas fazer uma mudança no âmbito de sua ação. Nessa pesquisa os sujeitos são extremamente participantes de forma ativa, pois há uma grande interação entre os pesquisadores e os participantes. Ao trabalhar com a pesquisa-participante é necessário que se tenha uma atenção para que as duas andem juntas, porquanto pode ser que em alguns momentos elas se afastem, mas é importante que ocorra essa junção.

De acordo com Ghedine Franco (2011), para que ocorra uma interação da práxis no campo do conhecimento, faz-se necessária uma metodologia dentro dessa perspectiva de pesquisa-ação, que é a realização da pesquisa em ambientes em que se dão as próprias práticas, a organização de condições de autoformação e emancipação para os sujeitos da ação, a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimento críticos-

reflexivos para com a realidade, o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em desenvolvimento.

Além disso, gerando reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e rotina massacrante, sendo também ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições sóciohistóricas e, por fim, o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação. Ghedin e Franco (2011) afirmam que:

(...) a pesquisa é um processo eminentemente interativo, a análise da qualidade da ação entre os sujeitos que dela participam revela-se fundamental para definir sua pertinência epistemológica e seu potencial praxiológico (GHEDIN, 2011, p.225).

Sendo assim, fica explícito que o nosso trabalho envolve muito além de uma simples pesquisa, visto que ele desenvolveu uma ação nesse processo que envolveu sujeitos, que é a base para que ocorresse esse estudo. Em conformidade com Abílio (2012), é importante tomar decisões democráticas baseadas na práxis, visto que estas implicam no desenvolvimento profissional, assumindo transformações educativas dependentes do compromisso dos sujeitos envolvidos.

Portanto, a nossa pesquisa foi desenvolvida nos princípios da pesquisa-participante, através de 05 (cinco) momentos:

1º MOMENTO: Planejamento;

2º MOMENTO: Planejamento com a Professora titular da turma e a escolha do tema;

3º MOMENTO: Intervenção Pedagógica;

4º MOMENTO: Construção dos desenhos em sala de aula;

5º MOMENTO: Apresentações dos desenhos pedagógicos na sala de aula, referente ao conceito geográfico LUGAR.

Por fim, esses momentos que foram utilizados para realização desta pesquisa, proporcionou um grande aprendizado, por estarmos envolvidos diretamente com os sujeitos, desenvolvendo, fazendo, refazendo errando, acertando e construindo uma aprendizagem ampla e de qualidade. A pesquisa-participante permite todo esse processo de participação direta, analisando e proporcionando novos conhecimentos.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes em cada etapa das ações realizadas na sala, mostrando através das fotos, descrevendo e analisando as atividades realizadas.

## **4 O ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO NO ÂMBITO DA PESQUISA-PARTICIPANTE: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Esta seção tem por objetivo apresentar a Escola Unidade Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Zélia Braz, bem como sua estrutura física, perfil da turma, relatos da pesquisa participante no contexto escolar e, por fim, os cinco (5) momentos em que a pesquisa foi dividida.

### **4.1 A ESCOLA**

A Unidade Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Zélia Braz é pertencente à rede municipal de ensino e está situada na Rua Manoel Sabiá, S/N, localizada no Bairro da Várzea Redonda, no Município de Sumé, na Paraíba.

**Fotografia 1** - U.M.E.I.E.F Profª Zélia Braz.



**Fonte:** Acervo da pesquisa.

A U.M.E.I.E.F Prof<sup>a</sup> Zélia Braz é uma escola que visa uma educação compartilhada e construída juntamente com a sociedade. A mesma inclui familiares dos educandos nos processos educativos escolares, ou seja, em decisões e planejamentos, através de reuniões, formações, datas comemorativas etc.

Além da participação da sociedade, a escola se preocupa com a inclusão das novas tecnologias e a saúde das crianças. A mesma conta com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), entre outros projetos de conscientização dos alunos.

A instituição conta com 26 funcionários, sendo 13 professores, 01 diretor, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária, 01 porteiro, 02 merendeiras, 04 auxiliares de limpeza, 03 cuidadores educacionais e 231 alunos.

#### 4.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A escola funciona em um prédio público municipal, possui uma arquitetura moderna e seu espaço físico encontra-se distribuído da seguinte forma:

- ✓ Sete (07) Salas de aulas;
- ✓ Uma (01) Sala de AEE Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- ✓ Um (01) Laboratório de Informática;
- ✓ Uma (01) Sala aonde funciona a Secretaria e Direção;
- ✓ Uma (01) Sala dos Professores;
- ✓ Uma (01) Sala de Vídeo e Biblioteca;
- ✓ Quatros (04) Banheiros para os alunos sendo dois (02) femininos e dois (02) masculinos;
- ✓ Dois (02) Banheiros para os Professores;
- ✓ Um (01) Banheiro para a Direção;
- ✓ Uma (01) Rampa de acesso;
- ✓ Uma (01) Cozinha;
- ✓ Uma (01) Dispensa;
- ✓ Três (03) Almojarifados;
- ✓ Um (01) Pátio para Refeitório;
- ✓ Uma (01) Quadra Poliesportiva;

#### 4.3 PERFIL DA TURMA

A ação foi realizada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I que foi formada por vinte e cinco (25) educandos, sendo quinze (15) do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino, com faixa etária entre 09 a 10 anos de idade.

É importa relatar que muitas dessas crianças já tiveram ou têm o contato com o ambiente rural, através de família ou amigos. Sendo assim, muitas desses alunos acabam associando conceito de lugar a uma localidade que nunca esqueceram, especificamente o sítio (zona rural), pelo que estão extremamente corretas em relação a essa associação do conceito.

#### 4.4 RELATOS DA PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR

A pesquisa- participante oferece aos indivíduos envolvidos, ou seja, aos pesquisadores uma aproximação dos sujeitos pesquisados. Essa relação está muito além do autor da ação, pois este tipo de pesquisa a todo instante está trazendo a vivência dos pesquisados.

A mesma, com seus princípios geradores e pedagógicos, à medida que seus exercícios são praticados, gera um processo eminentemente interativo, a análise da qualidade da ação entre os sujeitos (GHEDIN E FRANCO, 2011). Com isso é importante salientar que nunca pode haver a separação entre pesquisa e ação. De acordo com Ghedin e Franco (2011):

Quando alguém opta por trabalhar com a pesquisa-participante decerto se investe da convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação (GHEDIN, 2011, p.212).

Portanto, é certo afirmar que cada pesquisa vai se diferenciar de outra, mas a ideia deste método é que sempre na construção da mesma fique claro que é característica dela ter uma aproximação concreta. A nossa pesquisa no contexto escolar foi desenvolvida através de cinco (05) momentos na escola Unidade Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Zélia Brazna (turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, no turno da tarde).

#### **1º MOMENTO:** Planejamento

O planejamento parte inicialmente do contexto acadêmico em que essa atividade fez parte de um trabalho realizado no componente curricular: Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro (CHM-SAB) do

curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido* (ECSA), ministrado pelo Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Durante a atividade, tivemos a participação companheira de trabalho e professora Genilda Carvalho, que contribuiu imensamente para uma atividade potencializada e inovadora. Juntos, fizemos o primeiro planejamento com o objetivo de organizar o roteiro que iríamos seguir para realizar a atividade. Sendo assim, fizemos as seguintes perguntas: Qual seria a turma que iríamos desenvolver o trabalho? Qual escola seria mais adequada para aquela atividade? Como seria nosso primeiro contato com a professora titular da turma? Como nós nos apresentaríamos para a direção daquela determinada escola?

### **2º MOMENTO:** Planejamento com a Professora titular da turma e a escolha do tema

Partindo de um planejamento anteriormente elaborado no contexto acadêmico com o Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira e também de planejamento juntamente com a companheira de turma já citada, Genilda Carvalho, onde organizarmos sistematicamente as próximas etapas, foi a vez de sentar com a professora titular da turma para um planejamento direcionado para a intervenção pedagógica. A professora da turma de fato conhecia os seus alunos e assim nos direcionou para uma boa intervenção, tendo em vista seu conhecimento sobre a mesma.

Com a professora, discutimos acerca do conteúdo “lugar” no Semiárido, que iríamos trabalhar, pelo que a mesma afirmou que já tinha discutido um pouco sobre a temática anteriormente e que achava extremamente importante trabalhar sobre o tema. Reforçou que a nossa atividade serviria para ela como uma forma de avaliar seus alunos e se mostrou bastante otimista com essa metodologia de trabalho, referindo-se aos desenhos em sala de aula.

Diante desse planejamento, a mediadora da turma também nos informou as características da turma, tais como localidades que viviam (zona rural e urbana), conhecimento do conteúdo, comportamento da turma diante de uma atividade nova, qual seria o melhor horário para desenvolver a atividade etc. Assim, depois desse momento, conseguimos de forma mais segura partir para a próxima etapa.

### **3º MOMENTO:** Intervenção Pedagógica

Neste terceiro momento se envolve todo o processo anteriormente elaborado que foi o planejamento. Realizamos uma aula expositiva e dialogada sobre o conceito geográfico de

lugar, mas também discutimos um pouco sobre o conceito de paisagem, já que a mesma é presente em todos os outros conceitos geográficos. Em seguida, enfatizamos o diálogo no conceito de lugar. A intervenção (Fotografias 2 e 3) teve uma participação considerável por parte dos educandos, visto que os mesmos citavam exemplos do conteúdo na medida que fazíamos a contextualização da aula para suas vivências e localidades.

### Fotografias 2 e 3 - Intervenção Pedagógica.



Fonte: acervo da pesquisa

Nesta aula, foram utilizados como recursos didáticos: *notebook*, exibição de material em *slides*, imagens e o quadro. Em relação à metodologia, durante o processo da aula foi feita a contextualização do conteúdo, inserindo um diálogo entre os conceitos geográficos e a

região semiárida, articulando as ciências que formam a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, principalmente as disciplinas de Geografia e História.

Foram utilizadas imagens que retratavam o Semiárido para inserir a realidade dos alunos, pois estas imagens foram usadas para apresentar os conceitos de paisagem e de lugar.

De início foram feitas perguntas a respeito do tema que foi trabalhado anteriormente, em seguida, partimos para questionamentos sobre o conteúdo com a realidade dos alunos. Foram realizados questionamentos para os alunos a partir de tais tópicos:

- 1 - Nas localidades em que eles moram podemos encontrar o espaço geográfico?
- 2 – Podemos encontrar paisagem?
- 3- Esses conceitos podem estar próximos do dia-a-dia?

Durante esse processo tivemos a preocupação de que esse conteúdo estivesse trazendo algum significado para os alunos e que os mesmos estivessem sentindo “prazer” em aprender na aula.

#### **4º MOMENTO:** Construção dos desenhos em sala de aula

A construção dos desenhos foi realizada logo após a aula expositiva e dialogada. Foi o momento em que cada aluno fez sua produção individual, já que a construção do conhecimento foi coletiva com discussões e interações entre nós mediadores e os próprios educandos. A sala foi organizada em filas e foram distribuídas folhas de papel ofício e lápis de cor para a pintura, se caso precisa-se (Fotografias 4 e 5).

#### **Fotografias 4 e 5 - Construção dos desenhos.**





**Fonte:** acervo da pesquisa

O processo de construção dos desenhos durou entorno de 40 minutos para sua confecção, tempo suficiente para que terminassem com tranquilidade e, assim, esperamos que todos finalizassem. Houve inquietação por parte dos alunos durante esse momento, pois os mesmos queriam saber como estava o trabalho dos colegas de turma. Após isto, partimos para o 5º momento.

#### **5º MOMENTO:** Apresentações dos desenhos pedagógicos na sala de aula referente ao conceito geográfico de LUGAR

Acreditamos que todos os momentos foram importantes para o desenvolvimento dessa ação, mas o que mais esperávamos chegar era o 5º momento. As expectativas eram geradas em todos os instantes, sejam elas em um olhar de aluno, na falas, na construção e concentração dos desenhos etc.

Nesta etapa estaria todo aquele resultado final de uma ação, o “produto”. Foram traçados metas, objetivos e caminhos para uma construção de conhecimento que fosse de valor para aquelas crianças, algo que trouxesse significado de uma forma contextualizada, prazerosa e que ficasse guardada para elas por muito tempo.

Neste momento, como já anunciado, foi o momento da ação que os alunos deveriam apresentar seus desenhos para seus colegas de sala, bem como para os professores ali presentes. Os educandos sentiram segurança em apresentar, pois eles mesmos tinham sido

construtores dos desenhos e também queriam mostrar para os colegas seus entendimentos acerca do conteúdo que foi trabalhado através dos desenhos. Organizamos a turma em alguns grupos para cada um apresentar seu trabalho (Fotografias 6 e 7).

### Fotografias 6 e 7 - Apresentações dos desenhos



Fonte: acervo da pesquisa.

Durante a apresentação sentimos uma grande segurança e ansiedade de cada criança para apresentar seu trabalho, demonstrando ainda mais que conseguiram aprender e compreender o conteúdo.

Neste momento, percebemos que além de trazer conhecimentos para os alunos, a ação promoveu uma quebra de timidez por partes de alguns alunos, pois sentiram que foram construtores de conhecimentos.

#### 4.5 A COMPREENSÃO DO CONCEITO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE DESENHOS

Quando se fala no termo lugar, pode-se imaginar imagens lindas, como praias, cidades, memórias etc. Para muitos, significa uma localidade distinta, mas, para a ciência geográfica, Lugar representa um conceito bastante importante.

Na Geografia existem vários conceitos geográficos, dentre eles o conceito de lugar e também paisagem, pois em todo lugar existe uma paisagem. Assim sendo, os conceitos de lugar e paisagem para Suertegaray (1999) aponta que:

**Lugar**, é associado ao um ambiente onde nos traz lembranças, sentimentos, exemplos: escola, praça, sítio, ex moradia e etc; (...) **Paisagem**, o conceito geográfico associado a tudo aquilo que a visão alcança e é interpretado pelo nosso conhecimento pessoal (SUERTEGARAY, 1999, p. 50-57, grifo nosso).

Desse modo, o lugar para a Geografia não é apenas uma definição de localidade ou uma paisagem, mas sim, lugar de construção humana, de formação pessoal, onde o indivíduo constrói sua vida e que traça laços afetivos.

Portanto, o ensino de Geografia passou por diversos processos históricos importantíssimos para seu trabalho. A Geografia vive em formação e transformação, que a faz ser dinâmica, visto que tanto a Geografia tradicional tanto as críticas estão inseridas em uma sociedade com transformações e renovações, trazendo resultados como conceitos que trabalhe questões sociais, e não apenas aspectos físicos, como por muito tempo prevaleceu.

O “lugar” para a geografia não tem linhas traçadas para sua limitação, uma vez que cada indivíduo se relaciona de uma maneira singular com seu meio. Como destaca Leite (1998):

Os lugares normalmente não são dotados de limites reconhecíveis no mundo concreto. Isto ocorre porque sendo uma construção subjetiva e ao mesmo tempo tão incorporada às práticas do cotidiano que as próprias pessoas envolvidas com o lugar não o percebem como tal (LEITE, 1998, p. 12).

Muitas pessoas só despertam a consciência e o sentimento de valor quando se deparam com uma situação na qual é submetida a uma ameaça do seu lugar, como é, por exemplo: uma demolição, uma invasão etc. Os lugares são algo que “mexe” e atinge a sociedade diretamente, seja individualmente e coletivamente, acontecendo no cotidiano das relações de convívio.

Os desenhos, como já citado anteriormente, foram nossos resultados da pesquisa-ação. Resultados esses satisfatórios, visto que alcançamos as metas e objetivos planejados.

Os desenhos trouxeram a abordagem do conteúdo trabalhado: o conceito de lugar juntamente com o conceito de paisagem. Os mesmos foram tratados bem distintos um do outro, pois estavam sendo produzidos com as vivências de cada educando, ou seja, a forma como cada aluno expressa seu conhecimento está interligada ao seu conhecimento anteriormente construído. São vivências na área urbana e na área rural, como também as duas juntas. (Fotografias 8 e 9).

### Fotografias 8 e 9 - Resultados dos desenhos



Fonte: acervo da pesquisa

Os desenhos mostram os resultados de que a ação foi extremamente eficaz, pois em cada desenho produzido há uma novidade e uma expressão de conhecimento a partir de cada risco elaborado. Os desenhos das figuras 8 e 9 mostram a área rural, mas com características diferentes, pois um demonstra as tecnologias sociais (cisternas) e o outro as diversidades de religiões, a igreja católica e a evangélica próximas uma da outra.

Os desenhos demonstram resultados que interagem entre si, mas cada um com sua particularidade (Fotografias 10, 11 e 12).

### Fotografias 10 e 11 - Resultados dos desenhos





Fonte: acervo da pesquisa

### Fotografia 12 - Resultados dos desenhos



Fonte: acervo da pesquisa

Os desenhos 10, 11 e 12 foram produzidos por alunos que moram ou já viveram em uma área rural, ou até mesmo tenham familiares nessa localidade, pois os mesmos demonstram um sentimento pelo ambiente rural. É importante observar que existem vários aspectos que diferenciam um do outro, como por exemplo, no desenho 10 demonstra uma área rural, mas sem a presença de animais, já no desenho 11 existe bem explícito a presença de bastante

animais, e no desenho 12 existem a presença de animais interagindo com uma rua próxima aos mesmos, afirmando assim essa diversidade de conhecimento construída pelos alunos.

Assim como aparecem características diferenciais nos desenhos que demonstra mais o lado rural, os desenhos que apresenta-se voltado para zona urbana também tem seus aspectos diferenciados. (Fotografias 13,14 e 15).

**Fotografia 13 - Resultados dos desenhos**

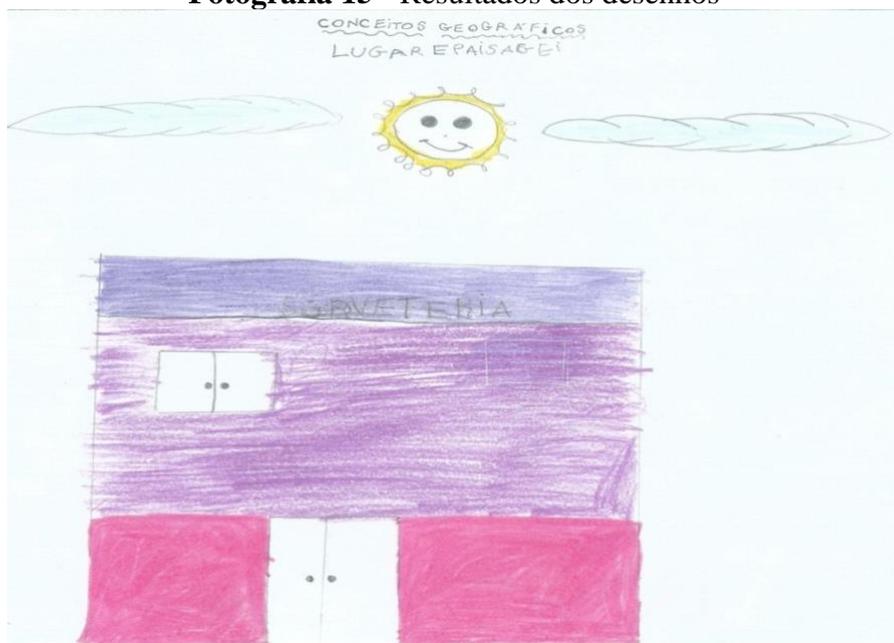


Fonte: acervo pessoal

**Fotografia 14 - Resultados dos desenhos**



Fonte: acervo pessoal

**Fotografia 15 - Resultados dos desenhos**

**Fonte:** acervo pessoal

Os desenhos apresentados nas Fotografias 13, 14 e 15 são demonstrações de lugares típicos do Semiárido. Assim, estão presentes nesses três trabalhos a ilustração da igreja católica, a ilustração do bar ou botequim e também a ilustração dos pequenos comércios, no caso a sorveteria. São lugares representados por estes desenhos que por muito tempo eram encontrados especialmente na Zona Urbana do município, mas que hoje podem ser facilmente encontrar na Zona Rural como, por exemplo, a sorveteria. Assim, foram produzidos desenhos distintos, pelo que só afirmam que os alunos aprenderam a temática do conceito geográfico de lugar.

Em algumas situações cada aluno tem seu olhar, que demonstra a relação entre os conceitos de paisagem e lugar como demonstram os desenhos nas Fotografias 16 e 17.

**Fotografia 16 - Resultados dos desenhos**



**Fonte:** acervo da pesquisa

**Fotografia 17 - Resultados dos desenhos**



**Fonte:** acervo da pesquisa

Os desenhos apresentados nas Fotografias 16 e 17 são trabalhos que demonstram semelhanças em relação à localização, pois demonstram a escola Zélia Braz.

Para os alunos que produziram esses dois desenhos, a escolar é um lugar, pois ali traz sentimentos para os mesmos. Apesar de terem desenhado a mesma escola, os alunos construíram paisagens diferenciadas. O desenho da figura 16 traz um cenário com pessoas nas

ruas e a escola à frente. Já no desenho da Fotografia 17 o aluno ilustrou mais a movimentação dos carros que ali passam todos os dias. São trabalhos atribuídos ao conceito geográfico de lugar e paisagem, mas construídos de forma diferenciada.

Em todos os desenhos apresentados percebe-se uma evolução satisfatória sobre o conceito de lugar, deixando claro que a proposta de atividade trouxe resultados positivos, através do processo de mediação realizado tanto na aula expositiva como também na experimentação dos desenhos como forma de avaliação e compreensão de um conteúdo em sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas a educação básica esteve inserida em um contexto de rápida e vasta evolução das tecnologias. A globalização, especialmente, é o eixo central de destaque para este século e é diante desta situação que é preciso inovar no processo de fortalecimento do ensino-aprendizagem na escola. Com isso, se faz necessário a utilização de materiais didáticos que facilitem a mediação do professor e façam com que chame a atenção dos alunos, sendo, portanto, o jogo didático uma excelente opção.

Diante desse cenário, a realização dessa pesquisa no âmbito da Educação Contextualizada foi de grande importância para a compreensão do ensino de Geografia e sua potencialização no processo de ensino-aprendizagem de conceitos geográficos através de um recurso didático, que é dinâmico atrativo e eficiente nas escolas do campo e da cidade, a saber, o desenho.

Percebeu-se que além de ter sido uma ação de construção do conhecimento, também foi uma atividade que promoveu para os alunos um momento prazeroso que trouxe significado. Desse modo, foi realizada uma ação que colocou o aluno como protagonista da educação, ou seja, são eles os principais autores para que a educação exista e continue sendo uma luta diária.

Foi uma pesquisa-ação em que trabalhamos de forma contextualizada, trazendo para a sala de aula as convivências e exemplos do dia-a-dia dos próprios estudantes. Os desenhos mostram o resultado dessa contextualização, pois eles apresentam suas convivências e seus domínios de conteúdo.

Para tanto, o desenho em sala de aula, além de promover o conhecimento do conteúdo específico, também proporcionou uma boa interação social, porquanto os alunos mais tímidos passaram a interagir com os outros colegas e, sendo assim, houve uma maior aproximação entre discentes e professor, inclusive na participação dos alunos para falar em público, ou seja, falar para todos seus colegas.

Através dessa pesquisa percebemos que os estudantes têm uma falta de interesse pelas aulas por causa da utilização de alguns métodos tradicionais, sendo assim, através de uma aula contextualizada e do uso de desenhos, percebeu-se que os alunos começaram a se interessar mais pelas aulas de Geografia.

Percebe-se também que esse recurso didático, o desenho, pode ser utilizado a partir do trabalho com outros conteúdos, fazendo com que as aulas se tornem diferenciadas, como pode

também ser inserido em outras disciplinas ou áreas de conhecimento, desde que seja adequada à turma, podendo trazer um excelente resultando como o desta pesquisa.

Por fim, percebe-se que a nossa pesquisa foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois os mesmos demonstraram, por meio dos desenhos, uma melhor compreensão do conteúdo de Geografia, especificamente os conceitos de lugar e paisagem, visto que os estudantes expressaram seus conhecimentos com seus desenhos e em todas as suas respostas, fazendo uma interação do conteúdo com sua realidade.

Foi uma pesquisa realizada com êxito, a qual contribui para o fortalecimento da Educação Contextualizada, como também contribui para os estudos na Linha de Pesquisa em *Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem*, a qual tem por objetivo realizar investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do Semiárido.

## REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado e Sato, Michele. **Educação ambiental: do currículo da educação básica as vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia\Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC\ SEF,1998, p. 156.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar**. *In:* Novos rumos da cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2011.
- GHEDIN, Evandro e FRANGO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LEITE, Adriana Figueira. **Lugar: duas acepções geográficas**. Vol. 21. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, 1998.
- OLSZEWSKI, Katia Mafise P. SOURIENT, Lilian. RUDEK, Roseni. **A terra em estudo: A geografia em questão**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- OLIVEIRA, Fabiano Custódio. **Ensino de Geografia contextualizado e Educação do Campo no Semiárido**. Artigo do Livro. Ensino de geografia e educação do campo: experiências de metodologias e práticas contextualizadas nas escolas do semiárido\ organizador: Fabiano Custódio de Oliveira.- João Pessoa: Ideia, 2019, p. 294.
- PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 13. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PONTUSKA, Nídia Nacib *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: **métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, Clézio. **O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos**. *In:* \_\_\_\_\_. PONTUSCHKA. N.N.C; OLIVEIRA,A.V. Geografia em Perspectiva. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. p.195-207.
- SILVA, Roberto Marinho da. **Entre o Combate e à Convivência com o Semiárido: Transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. UnB, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. **Notas sobre epistemologia da Geografia.** Cadernos geográficos: Florianópolis: Imprensa universitária, 1999.